

IMPLICAÇÕES DO BULLYING NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

GAIO, Dulce Mara. (Psicologia/UNIBRASIL)

BLUM, Priscila. (Acadêmica de Psicologia/UNIBRASIL)

A conceituação do bullying abrange agressões, insultos, discriminação intencional e repetida. Entende-se que o bullying pode ocorrer na família, na rua, vizinhança, mas a maioria dos casos de bullying infantil acontece na escola, onde as interações sociais são mais recorrentes. O bullying infantil apresenta-se como atos agressivos contínuos que desqualificam e humilham a criança perante o social e perante si mesmo, psicológica, moral e, em muitas situações, fisicamente, podendo causar insegurança, medo, distúrbios diversos e traumas. As crianças que sofrem bullying estão suscetíveis a desenvolver distúrbios como ansiedade, depressão, pânico, desmaios, insônia, estresse e outros, trazendo danos à saúde e interferindo em seu desenvolvimento. O desenvolvimento intelectual compõe-se de cognição e afetividade, e ambos ficam comprometidos com a ação do bullying. A tendência do perfil das crianças vítimas de bullying é ter autoestima rebaixada, resultante de famílias benevolentes. A maioria das crianças agressoras apresenta déficit afetivo, e advém de famílias que usam de violência em sua educação, apresentando tendência a agressividade e popularidade intimidadora como forma de domínio sob outras crianças. Desta forma, o presente estudo visa aprofundar a investigação sobre as causas e condições que estão na base de uma tal prática, fazer o levantamento de ações que favoreçam sua extinção e daquelas outras que acolham e tratem o sofrimento tanto dos que sofrem como dos que operam o bullying.

Palavras-chave: bullying, autoestima, agressão.

INTRODUÇÃO:

A palavra bullying é de origem inglesa e a tradução literal para o português significa agredir, intimidar e atacar alguém ou uma forma de violência.

O bullying abrange todas as formas de agressão, insultos, discriminação intencional e repetida. No âmbito infantil, observa-se o bullying como uma ação frequente entre crianças, que pode ocorrer na família, na rua, entre outros, mas é evidenciada em sua maioria nos espaços escolares, onde as interações sociais são mais recorrentes.

Os prejuízos causados por tal prática ao desenvolvimento infantil, levaram a estudos e pesquisas sobre as motivações, causas e efeitos e os possíveis desencadeamentos de danos psíquicos (quadros psiquiátricos).

Ambas as crianças, agressor/vítima, comprometem seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e psíquico com as consequências da ação do bullying. Sob a visão psicanalítica serão consideradas as possíveis motivações e causas de tal ação.

DESENVOLVIMENTO:

De acordo com Fante (2005), alguns adultos ainda tomam tal ação como algo passageiro, como brincadeiras infantis que denotam um tipo de rito de passagem,

mas o bullying, em sua real proporção, trata-se de atos agressivos contínuos que desqualificam e humilham a criança perante ao social e perante a si mesmo, psicológica, moral e, em muitas situações, fisicamente podendo causar insegurança, medo, distúrbios diversos e traumas.

Segundo Hidalgo & Palácios (1995, apud MELLO et al,2010), a escola constitui, juntamente com a família, a instituição que mais repercute na vida da criança. Além de ser responsável pela transmissão do saber científico organizado culturalmente, influi nos processos de socialização e individualização da criança, em suas relações afetivas, nas habilidades sociais e de comunicação, no desenvolvimento do papel sexual e de condutas pró-sociais, como de sua identidade, autoconceito, autoestima e autonomia. Conforme Piaget (2010), o desenvolvimento intelectual compõem-se de cognição e afetividade, ambos ficam comprometidos com a ação do bullying.

De acordo com Lopes (2005, p. 169), as crianças que sofrem o bullying estão suscetíveis a desenvolver distúrbios como: ansiedade, depressão, pânico, desmaios, insônia, estresse e outros, trazendo danos à saúde e interferindo em seu desenvolvimento. Conforme Fante (2005), também pode acarretar outras reações como a hiperatividade e impulsividade quando a criança é submetida a repetido sofrimento, responsável pela evolução de traumas psíquicos, que afetam o indivíduo durante toda a sua vida podendo, em casos de depressão, levar ao suicídio.

A benevolência demasiada dos pais pode formar filhos com consciência rígida, por não obterem um objeto no qual possam depositar sua raiva pela repressão aos desejos. Assim, a criança torna sua agressão em culpa a si mesmo, apontando a um perfil adequado às vítimas de bullying, que tendem a se deprimir e ter auto estima rebaixada. (CROCKIK,2012)

Para Lopes (2005, p. 167), a maioria das crianças agressoras apresentam déficit afetivo e advém de famílias que usam de violência em sua educação. Apresentam a agressividade como forma de domínio e compensação, conquistando uma popularidade intimidadora e instituindo liderança por sua habilidade na comunicação, em um grupo de crianças que o acompanham.

As crianças agressoras podem apresentar transtornos de conduta na adolescência, tendo mais chances de fazer uso abusivo de álcool e drogas e envolvimento com o crime.(TEIXEIRA, 2012)

Para Teixeira (2012.p.12), ainda existem as crianças que são vítimas e agressoras ao mesmo tempo, são consideradas as crianças impulsivas, com traços provocativos, são vítimas provocadoras, despertam a agressão de outras crianças, e agressoras porque tentam se vingar daqueles que a atacam.

De acordo com a visão psicanalítica, o bullying pode ser compreendido como atuação de materiais reprimidos na fase de desenvolvimento sexual infantil, caracterizadas como atitudes passivas de um lado(da vítima) e do outro muito ativas(agressor), ou seja, pulsão de vida e pulsão de morte(sadismo e masoquismo).

O bullying como manifestação da pulsão de morte:

“O desejo de destruição e agressividade pode ser dirigido tanto para fora quanto para dentro do indivíduo, na medida em que dirige o instinto de morte para o mundo externo, que é manifesto através da agressividade, está agindo a serviço do amor a seu próprio eu visto que destrói qualquer outra coisa que não a si.” (FREUD, 1915)

De acordo com Birman (2009, apud OLIVEIRA), o movimento do sadismo é marcado pela violência e a pretensão é o aniquilamento do outro. O outro como objeto é abandonado e substituído pelo próprio sujeito da ação, que realiza um retorno sobre a sua própria pessoa. O alvo ativo da pulsão se transforma em passivo, conjugando o objeto alvo da pulsão.

CONCLUSÃO:

O bullying ocorre em sua maioria nas escolas, onde as interações sociais são mais recorrentes na infância.

As crianças vítimas e agressoras da ação do bullying são motivadas por suas próprias pulsões, onde há manifestação de agressividade de um lado e passividade do outro, onde estabelecem conexões através dessa ação.

Considerando a infância como o estágio da construção psíquica, cognitiva e afetiva, o efeito do bullying nesta fase expressa fator pernicioso ao desenvolvimento.

REFERÊNCIAS:

BIRMAM, J.: **Para ler Freud, a pulsão e seus destinos**: do corporal ao psíquico. Ágora. Rio de Janeiro. vol.12 n.02, dezembro.2009.

CROCHIK, José Leon. **Fatores psicológicos e sociais associados ao bullying**. Revista psicologia política. São Paulo, v. 12, n. 24. Agosto, 2012.

FANTE, Cléo. **Fenômeno Bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Verus, 2 ed. São Paulo, 2005.

FREUD, S. (1915). **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade** In: *Pequena coleção das obras de Freud*; trad. P.D. Corrêa. Rio de Janeiro: Imago, 1973.

LOPES NETO; Aramis A. **Bullying: comportamento agressivo entre estudantes**. Jornal Pediatria. Rio de Janeiro, v.81.n05. 2005.

MELLO, Lucinéia Crepaldi, CARAMASCHI, Sandro. Saúde e desenvolvimento humano: **Estresse e bullying em crianças em condição de sobrepeso e obesidade**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 257 p. ISBN 978-85-7983-119-5.

OLIVEIRA, Danila Duarte de, **O fenômeno bullying descrito no contexto psicanalítico das pulsões e manifestações**. Revista Psicologia Escolar e Educacional. ABRAPEE. São Paulo, 2010.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 2010.

TEIXEIRA, Gustavo, por MEDEIROS, Roberta de. **Entrevista sobre bullying**. Revista Psiquê Ciência & Vida, Editora Escala. São Paulo, n 68, Ano XI.